

# Santa Juliana Falconieri

19 de junho

Juliana, natural de Florença, Itália, atraída pela santidade de vida dos primeiros frades Servos de Maria, consagrou-se a Deus, entregando-se à contemplação, à penitência e às obras de misericórdia. Fazia parte de um grupo de mulheres que, embora vivendo em suas casa, usavam o hábito das assim-chamadas *Manteladas* e viviam segundo o estilo de vida dos nossos primeiros frades.

Entre elas, Juliana a tal ponto se destacou que a tradição passou a considerá-la como fundadora do ramo feminino da Ordem. Tinha grande devoção à Mãe do Senhor e amava particularmente a eucaristia.

Morreu por volta de 1341. Seu corpo é venerado em Florença, na basílica da Santíssima Anunciada. Foi proclamada santa por Clemente XII em 1737.



Oração

Ó Deus, por meio de Santa Juliana, exemplo de castidade e de penitência, suscitastes na Ordem dos Servos de Maria uma família de virgens a vós consagradas; fazei que a vossa Igreja, movida pelo amor do Esposo, mantenha sempre viva a chama da virgindade fecunda. Por nosso Senhor.

## *Mãe e modelo das comunidades femininas dos Servos de Maria*

Juliana nasceu em Florença no século XIII, quando ainda viviam alguns dos frades que haviam iniciado a nossa Ordem. Diz-se até que pertencia à família dos Falconieri.

As poucas notícias históricas a seu respeito chegaram até nós principalmente através de dois opúsculos, escritos por frei Paulo Attavanti na segunda metade do século XV: o *"Diálogo sobre a origem da Ordem dos Servos de Maria"*, e uma coletânea incompleta de pregações quaresmais, intitulada *"Paulina praedicabilis"*. O autor, entre outras coisas, registra a tradição corrente sobre a figura desta santa de Florença. Eis, em síntese, os dados de que dispomos.

Aos quinze anos, ao ouvir uma pregação de Santo Aleixo sobre o juízo final, Juliana ficou de tal maneira tocada por suas palavras que decidiu entregarse totalmente à contemplação divina e ao seguimento de Cristo. Frequentando a igreja dos Servos de Maria, cuja Ordem estava então iniciando, sentia-se edificada, em modo particular, pela autenticidade evangélica da vida dos frades. Por isso, tanto suplicou à Rainha do céu e a seus pais, que lhe foi concedido vestir o hábito dos Servos de Maria. Com outras jovens e mulheres de vida santa, que nutriam o mesmo propósito de conversão e de caridade, frequentava a igreja dos Servos de Maria de Cafaggio, às portas da cidade. Participavam da liturgia, cantavam os louvores da Virgem Maria e serviam os irmãos, principalmente os mais pobres. Juliana era a orientadora de suas companheiras e, juntas, aspiravam viver

mais radicalmente o exemplo de Cristo, sob a proteção da Virgem Maria. É por isso que como diz frei Paulo Attavanti "... é tida como a ilustre fundadora das irmãs e das monjas da Ordem dos Servos de Maria".

Verdadeira discípula de Jesus e de sua Mãe, repelia decididamente o egoísmo, o espírito mundano e as tentações do demônio. Embora de jovem idade, superava os adultos em virtude. Sua santidade manifestouse em muitos prodígios operados em vida e, sobretudo, na hora da morte, quando, extenuada pelos jejuns, cilícios, vigílias de oração e outras penitências corporais, não podia ingerir qualquer tipo de alimento. Ela, porém, ardentemente desejava receber o Corpo de Cristo; por isso, pediu com insistência que a Hóstia consagrada lhe fosse colocada sobre o peito. Na Idade Média essa prática de piedade era muito comum, para conforto dos enfermos que desejavam receber a comunhão, mas não podiam fazê-lo pela gravidade de doença. O sacerdote acompanhava o rito com uma oração: pedia a Deus, que havia infundido a alma no corpo, que santificasse a alma do doente, mediante o Corpo do seu Filho. Isso feito, Juliana expirou, cheia de alegria por ter sido atendida. Diz a tradição que a santa Hóstia desapareceu como se houvera penetrado misteriosamente em seu peito.

Seu corpo repousa na basílica da Santíssima Anunciada, em Florença. Foi canonizada por Clemente XII em 1737.

Ao longo dos séculos até os dias de hoje, muitas mulheres têm abraçado o estilo de vida dos Servos de Maria, desejosas de seguir a Cristo e de servir a Virgem Mãe. Algumas viveram ou vivem em suas casas e outras em comunidades. Todas, depois de Nossa Senhora, têm Santa Juliana como mestra de vida espiritual e de serviço apostólico. E ela, que não fundou nenhuma família religiosa, é invocada e venerada por todas como "mãe".